

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA
ANA PAULA MAIA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR 1

O *Auto de São Lourenço* é uma peça de teatro escrita pelo padre jesuíta José de Anchieta em 1586. Neste *texto jesuítico*, Anchieta narra como o Anjo da Guarda, São Sebastião e São Lourenço expulsaram os diabos Guaixará, Aimbiré e Saravaia de uma aldeia indígena. O fragmento em seguida constitui uma passagem do segundo ato, que traz um diálogo entre o mártir padroeiro e o diabo Aimbirê.

AIMBIRÊ

*Vamos! Deixa-nos a sós,
e retirai-vos que a nós
meu povo espera afligido.*

SÃO SEBASTIÃO

Que povo?

AIMBIRÊ

*Todos os que aqui habitam
desde épocas mais antigas,
velhos, moças, raparigas,
submissos aos que lhes ditam
nossas palavras amigas.
Vou contar todos seus vícios,
Em mim acreditarás?*

SÃO SEBASTIÃO

Tu não me convencerás.

AIMBIRÊ

Têm bebida aos desperdícios,

cauim não lhes faltará.

De ébrios dão-se ao malefício,

ferem-se, brigam, sei lá!

SÃO SEBASTIÃO

Ouvem do morubixaba

censuras em cada taba,

disso não os livrarás.

AIMBIRÊ

Censura aos índios? Conversa!

Vem logo o dono da farra,

convida todos à festa,

velhos, jovens, moçocaras

com morubixaba à testa.

Os jovens que censuravam

*com morubixaba dançam,
e de comer não se cansam,
e no cauim se lavam,
e sobre as moças avançam.*

SÃO SEBASTIÃO

*Por isso aos aracajás
vivem vocês frequentando,
e a todos aprisionando.*

AIMBIRÊ

*Conosco vivem em paz,
pois se entregam aos desmandos.*

SÃO SEBASTIÃO

*Uns aos outros se pervertem
convosco colaborando.*

AIMBIRÊ

*Não sei. Vamos trabalhando,
e aos vícios bem se convertem
à força do nosso mando.*

GUAIXARÁ

*Eu que te ajude a explicar.
As velhas, como serpentes,
injuriam-se entre dentes,
maldizendo sem cessar.
As que mais calam consentem.
Pecam as inconsequentes
com intrigas bem tecidas,
preparam negras bebidas
pra serem belas e ardentes
no amor na cama e na vida.*

AIMBIRÊ

*E os rapazes cobiçosos,
perseguido o mulherio
para escravas do gentio...
Assim invadem fogosos...
dos brancos o casario.*

GUAIXARÁ

Esta história não termina

*antes que desponte a lua,
e a taba se contamina.*

AIMBIRÊ

*E nem sequer raciocinam
que é o inferno que cultuam.*

SÃO LOURENÇO

*Mas existe a confissão,
bem remédio para a cura.
Na comunhão se depura
da mais funda perdição
a alma que o bem procura.
Se depois de arrependidos
os índios vão confessar
dizendo: "Quero trilhar
o caminho dos remidos".
- o padre os vai abençoar.*

GUAIXARÁ

*Como se nenhum pecado
tivessem, fazem a falsa*

*confissão, e se disfarçam
dos vícios abençoados,
e assim viciados passam.*

Vocabulário

Morubixaba: Cacique ou chefe de tribo indígena brasileira;

Cauim: Bebida preparada pelos índios com mandioca ou milho cozido e, depois, fermentado em certa porção de água;

Aracajá: Nome popular de um peixe.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O *Auto de São Lourenço* foi uma peça teatral escrita pelo padre jesuíta José de Anchieta em 1586. Ela faz parte do conjunto de obras que compõem a origem do teatro brasileiro, mostrando, em sua temática, a visão que o colonizador europeu possuía do nativo indígena à época da chegada dos portugueses ao Brasil.

Levando-se em consideração o contexto sociocultural em que este texto está inserido e a imagem que o autor constrói acerca do índio, podemos afirmar que uma das características desse auto é:

- a) a apresentação da figura do índio como um indivíduo religioso e integrado às mesmas tradições religiosas do povo português.

- b) a caracterização dos costumes do povo nativo como demoníacos e afastados das crenças do colonizador europeu.
- c) a valorização dos costumes e crenças indígenas como forma de enriquecimento da cultura do colonizador.
- d) a divulgação da fé e dos mandamentos religiosos por meio da descrição das belezas naturais da terra.
- e) a preocupação do colonizador português em respeitar as crenças e costumes do povo indígena.

Habilidade trabalhada

Identificar nos textos da literatura de informação e nos jesuíticos as marcas das escolhas do autor, da relação com a tradição literária e com o contexto sociocultural.

Resposta comentada

A alternativa “A” está incorreta, pois no texto não há menção de qualquer prática do povo indígena condizente com as crenças religiosas do povo português. A “B” é correta, já que mostra o afastamento das culturas do português e do índio. A “C e E” se aproximam em conteúdo, mas estão incorretas, pois ressaltam que o português valoriza e respeita a cultura do índio sem denegri-la.

TEXTO COMPLEMENTAR 1

A letra da música “Índios” aborda temas como a conquista do Novo Mundo e o processo de dominação dos nativos que viviam nas terras recém-descobertas. O texto denuncia a ambição europeia, já que se exploravam as riquezas minerais da nova terra em troca de objetos sem valor (escambo), e a catequização dos índios, uma vez que o catolicismo foi imposto – por vezes, com violência –, ignorando-se as crenças dos nativos.

“ÍNDIOS” (Legião Urbana)

*Quem me dera ao menos uma vez
Ter de volta todo o ouro que entreguei a quem
Conseguiu me convencer que era prova de amizade
Se alguém levasse embora até o que eu não tinha.*

*Quem me dera ao menos uma vez
Esquecer que acreditei que era por brincadeira
Que se cortava sempre um pano de chão
De linho nobre e pura seda.*

*Quem me dera ao menos uma vez
Explicar o que ninguém consegue entender
Que o que aconteceu ainda está por vir
E o futuro não é mais como era antigamente.*

*Quem me dera ao menos uma vez
Provar que quem tem mais do que precisa ter
Quase sempre se convence que não tem o bastante
Fala demais por não ter nada a dizer.*

*Quem me dera ao menos uma vez
Que o mais simples fosse visto
Como o mais importante
Mas nos deram espelhos e vimos um mundo doente.*

*Quem me dera ao menos uma vez
Entender como um só Deus ao mesmo tempo é três
E esse mesmo Deus foi morto por vocês
É só maldade, então, deixar um Deus tão triste.*

*Eu quis o perigo e até sangrei sozinho
Entenda
Assim pude trazer você de volta pra mim
Quando descobri que é sempre só você
Que me entende do início ao fim.*

*E é só você que tem a cura pro meu vício
De insistir nessa saudade que eu sinto
De tudo que eu ainda não vi.*

*Quem me dera ao menos uma vez
Acreditar por um instante em tudo que existe*

E acreditar que o mundo é perfeito

E que todas as pessoas são felizes.

Quem me dera ao menos uma vez

Fazer com que o mundo saiba que seu nome

Está em tudo e mesmo assim

Ninguém lhe diz ao menos, obrigado.

Quem me dera ao menos uma vez

Como a mais bela tribo

Dos mais belos índios

Não ser atacado por ser inocente.

Eu quis o perigo e até sangrei sozinho

Entenda

Assim pude trazer você de volta pra mim

Quando descobri que é sempre só você

Que me entende do início ao fim.

E é só você que tem a cura pro meu vício

De insistir nessa saudade que eu sinto

De tudo que eu ainda não vi.

Nos deram espelhos e vimos um mundo doente

Tentei chorar e não consegui

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 4

De acordo com a estrutura e o tema de um texto, temos um gênero literário diferente, como mostra o quadro abaixo:

Função da linguagem predominante	Pronomes e verbos em	Características principais
Gênero lírico		
Emotiva	1ª. Pessoa	Intimismo; Subjetividade; Musicalidade
Gênero épico/narrativo		
Referencial	1ª. ou 3ª. Pessoa	Elementos históricos; Personagens; Herói; Enredo; Marcas de tempo e espaço.
Gênero dramático		
Conativa	Discurso direto	Encenação; Personagens; Enredo; Marcas de tempo e espaço.

Agora, responda:

- a) A música “Índios” se aproxima mais de qual gênero literário: lírico, épico ou dramático?

A partir das características temáticas e estruturais apresentadas no quadro, selecione algumas passagens do texto que representam o gênero literário identificado na letra a.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as principais características dos gêneros literários básicos (lírico, épico e dramático)

Resposta comentada

Na letra “a” temos o gênero lírico, pois observaremos que a letra da música apresenta as angústias e os questionamentos do seu ator, ou seja, a subjetividade de quem escreveu o texto, além da musicalidade nas rimas entre os versos da canção. Na letra “b” “Eu quis o perigo e até sangrei sozinho” e “Quando descobri que é sempre só você/ Que me entende do início ao fim” – para evidenciar a subjetividade do autor expressa gramaticalmente por meio do uso de verbos e pronomes em primeira pessoa; “Quem me dera ao menos uma vez/ Entender como um só Deus ao mesmo tempo é três” – para evidenciar a musicalidade das palavras por meio das rimas.